

Barcellos-Moderno

Director e proprietario: ARMINDO MIRANDA

Red. adm.

Comp. e impr.

Rua D. Antonio Barroso, 99

Typ. « Centro de Novidades »

BARCELLOS

ASSIGNATURAS: Serie de 3 numeros 60 reis. Para fora da villa, accresce o porte do correio. PAGAMENTO ADEANTADO

Praias e campos

N'ESTES dias de calor tropical em que os raios impiedosos do sol candente, parecem fundir as areias scintilantes que calcamos o nosso ser anhelante de distracção e aprazimento aneia com vehemencia a amenidade do campo ou o divertimento da praia, extasia-se ante a pradaria verde matizada a côres, ou ante a immensidade d'aguas do Oceano, quadros que respectivamente offerecem remansos maviosos, onde a Natureza esplendente faz primar todo o seu garbo, finura e espiritualidade.

Uma tarde passada á sombra dos salgueiros que se desdobram em tranças, sobre o rio, formando um coram de fios esmeraldinos aos raios alaranjados do poente; uma varzea que escorrega suavemente até ao valle; as latadas recobertas d'uvas brancas entretecidas do verde-ouro de Leonardo de Vinci; os melros que da folhagem escura dos laranjaes, dizem coisas masculas d'uma energia salutar e estimulante, todo o symbolismo de paz e calma, procurado por poetas, romanticos e trovadores, para ahi verterem saudades, reconstituirem idyllos, cantarem amores — é o regalo que o campo nos offerece mesmo nos seus aspectos mais singelos.

Mas a praia buliçosa e movimentada, se não existe ahi essa paz virginal que existe no campo, paz que brada unicamente pela viração que geme na folhagem das arvores frondentes, tem todavia outros mil encan-

tos seductores e attrahentes que surpreendem a nossa vista, captivando-nos longos momentos, enlevados pela magnificencia e belleza do panorama que se observa.

Ante os meus olhos tenho o scenario d'esta adoravel praia, enlevo de todos, que a visitam.

Que quadro tão bello e magestoso!

O mar no seu continuo fadario, espreguiçando-se airosamente, oscula o fino areal doirado, que se avista até Buarcos, onde o casario branco, refulgente da luz diamantina do sol que dardeja no azul finissimo, scintilla com uma graça peregrina.

Em contraste com esse trecho encantador, distinguem no outro lado os pinheiros altos e copados, que symetricamente se erguem no terreno arenoso.

Barcos de pesca ao longe, cortam mansamente a agua, guardando nas velas empoladas pelo vento mil segredos, e mil esperanças fagueiras.

Gentilissimas damas, donairosamente sentadas sob os toldos prenhes pelo ar, recreiam-se anciosamente, contemplando com admiração este soberbo quadro.

No rosto formoso e sorridente, destacam-se os seus olhos brilhantes, cuja luz firme e attractiva parece algemar pensamentos, fundir corações...

Oh! A mulher! A mulher! Ella é o erário de infinitas graças e prendas que nos seduzem e encantam, a perola cara e preciosa que scintilla brilhante, no collar das flores mais bellas do Universo.

Figueira da Foz—12—10—910.

Bosco.

Chronica balnear

Muito mais que o conselho dos medicos, vestido de lisonja e livre de responsabilidade, foi o primeiro sol de agosto—que aloira a messe e amadura os fructos—o que espicaçando-nos com a sua calma, nos levou até á beira do Oceano em cata da frescura das brisas marinhas. E nós, aquelles que usamos o mesmo appellido como de familia—*Barcellenses*—viemos quasi todos até á Apulia, que de direito e de facto é a nossa praia.

Para aqui foi transportada a grande e o pequena sociedade da nossa terra; e, como Barcellos propriamente dito ficasse quasi deserto e sem attractivos, a animação e o encanto desenvolveram-se á beira mar. Aqui viemos reatar aquella serie indefinida de relações e de enthusiasmo que ficou suspensa desde o anno passado.

A *Graça* e a *Elegancia* idealizadas e *personificadas*, dando-se as mãos, vieram enlaçar-nos nos seus braços de oiro, e, enxugando-nos as bagas de suor, como as bagas do pranto, disseram-nos: Descançae e sorri!

Ora, eis precisamente o que tem sido a nossa quadra balnear:—uma quadra de descanso e divertimento. Desde a manhã luminosa, em que temos o espectáculo maravilhoso dos banhos, até á noite luarenta em que ouvimos as serenatas e vamos aos bailes intimos muito mais encantadores do que os Casinos, desenrola-se a continua successão do *firt*, do passeio de barco e dos joguinhos de prendas.

Os rapases vão á caça; mas ferem muito mais corações do que rolas e codornizes. As donzellas, borboletas gentis coroadas pela aureola vaporosa do Amor, vestem-se do azul das ondas ou das rendas alvissimas da espuma. E todos, novos e velhos, revendo-se no intimo socego do corpo e do espirito, obedecem a illusão de que se está n'um modesto paraíso.

Eu não creio que haja alguem que tenha visitado a nossa praia, n'esta epoca, sem que uma viva sympathia o tenha impressionado. Ainda hontem uma senhora conterranea dos Lourenços, que foi assidua na Povia e que, o anno passado, visitara a Apulia pela vez primeira, me confidencia poeticamente: sinto não ter tido ha mais tempo conhecimento d'esta sementeira de encantos!...

—Sim?! Tem graça...

—E' verdade, retorquiu; e d'oravante farei aqui annualmente a minha colheita.

De resto, tudo vae evolucionando, lentamente mas sensivelmente, de maneira a levantar bem alto o *nivel* da nossa praia. Não fallando no Conego Souza cuja casa é a mais sympathica assembleia que eu conheço, o sr. Eduardo da Fonseca, por exemplo, promoveu este anno uma festa, á Senhora da Guia, que a tornar-se periodica seria para nós o que é a Senhora das Dores e Assumpção para a Povia.

Para o anno que vem, já se pensa em melhoramentos importantes, a que não é extranha a actividade sempre brilhantemente comprovada do sr. D. José Domech. Em summa, a colonia balnear que já se vae dispersando, deve levar o coração comprimido entre a saudade pela epoca que finda, e a esperanza pela nova epoca que ha-de vir. E é caso para se rejuvenescer em nós, o anhelos de na proxima temporada de banhos, cantarmos outra vez com encanto e com verdade o conhecido verso:

Móro á beira do mar
Móro mesmo á beirinha
Da janella do meu quarto
Vejo saltar a sardinha.

E a sardinha, n'este caso pôde muito bem ser... os *Amores* que tanto abundam aqui!

Apulia, setembro de 1910.

LITTERATURA

AMOR DEFUNTO

*Descança em paz, Amor, dorme na treva;
Seja-te leve a campa, anjo finado! . . .
Porque morreste? Por que negro fado
Desappareceste dentre os filhos de Eva?*

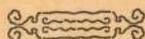
*Deu-te vida um olhar quasi innocente,
Deu-te berço outro olhar quasi divino;
Mas o Sol te crestou, caindo a pino,
Como crestara a um lyrio alvinhente.*

*Sumia-se a aurora; e o cálice risonho,
— O' minha flôr vermelha que murchaste?
De ródio d' mingua, declinou da haste . . .
Triste visio — morreste como um sonho!*

*Amor finado! A dôr, tu n'a releva;
Não chorarei na Campa, anjo perdido;
De te sorrir estou arrependido . . .
Vae p'lo Infinito, vae . . . dorme na Treva!*

Guimarães — junho 1909

* *



CANÇÃO DO MEU AMOR

(de Theod. de Bauville)

*A agna d'um lago azul, adormecida
No almo torpor;
E' o espelho do ceu — visião querida! —
Mas é mais bello o olhar cheio de vida
Do meu Amor*

*Na sombra do arvoredo, um passarinho
Bom cantador
Nos reparte a alegria do seu ninho;
Mas eu prefiro aquella voz de anjinho
Do meu Amor.*

*Com o ródio da aurora, nectar sancto,
Revive a flôr;
E uma gotta de orvalho brilha tanto . . .
Mas vale mais uma gotta de pranto
Do meu Amor.*

*O tempo vóa e, em tudo, o esquecimento
Ousa depór;
Mas, para o desprezar, eu acalento
A ancía de um beijo só, cheio de alento
Do meu Amor.*

*Tudo se altera: o anhelô, a phantasia,
O affecto, a dôr . . .
Eu, porém, quero até o ultimo dia
Amar a luz da estrella que me guia
Do meu Amor.*

Barcellos 1910.

MU BETA.

PERFIS FEMININOS

VI

*Esta tem branca morada,
Mas amarella por traz;
E ás vezes toda fechada
Porque a aldeia mais lhe apraz.*

*Num collegio, onde é frequente
As professoras que tem
Dizem que é intelligente
E desenha muito bem.*

*Num exame, foi-lhe grato
E ao papá que bem notou,
Fazer-se com S. Torquato;
Foi por isso que brilhou.*

*Diz ás pedras da calçada
Que as ama, que lhes quer bem;
Nisto a gentil perfilada
Parece-se . . . com alguém.*

*E' de uma rara virtude
E nos santinhos tem fé:
Nosso Senhor nos ajude
A sermos como ella é . . .*

UM ADMIRADOR.

Coisas amorosas . . .

Ao João Belleza Ferraz.

Tarde de verão.

O sol, como que envolvido n'um vasto lençol purpurino, declinava já.

E a orchestra dos campos vigorava ainda: chilreavam os passarinhos saltitando subtilmente de ramo em ramo, para, em breve, recolherem aos seus primorosos ninhos; cantavam as alegres raparigas nos campos.

A vegetação viçosa e abundante por toda a parte alardeava a magestade com que a enfeita o estio.

Panorama lindissimo!

A' sombra de um venusto álamo, juntos a uma tosca fonte, a ouvirem o seu constante soluçar, estacionavam os dois: os dois namorados. Ambos da mesma freguezia, as suas relações amorosas datavam de pouco.

Mas... já se amavam muito, muito, e já compreendiam o que é o Amor!...

* * *

A sua pequenina aldeia jazia, desde o horroroso assassinato do sr. abbade, n'uma taciturnidade profunda.

No entanto, para elles—os dois namorados—não havia melancholias nem tristezas.

Eram felizes!

* * *

Emquanto a limpha crystallina da fonte deslisava ao de leve pelos campos cobertos de verdura—os dois—inspirados pelo Amor, inebriados pelo suave perfume das flores que os circumdavam, dirigiam um ao outro mil graças amorosas... Amavam-se muito, muitissimo!...

* * *

Passadas horas.

Na abobada celeste vislumbrava já a rainha da noite. Já se não ouvia o trinar da passarada alegre, nem as vozes das espirituosas camponezas.

A adornar o firmamento surgiam lentamente rutilantes saphyras.

E o ciciar da briza começara e com elle o esto triste das folhas verdejantes.

Partindo do sítio onde os dois namorados se encontravam, inesperadamente, se ouviu, proferido com expressão indefinível e por uma voz feminina um «ai»!

.....
Que aconteceria?!

E' que o Ai-Jesus recebera, da sua encantadora amadasinha, *uma linda flor*, e como recompensa dera-lhe... um... um... beijo!...

* * *

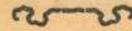
E esse precioso beijo—para elles—ficára intitulado:

«Osculo de Amor e de Eterna Amizade».

Pois que... fôra o primeiro...

Barcellos, 5—9—910.

Um amigo.



SECÇÃO RECREATIVA

Charadas auxiliares

- | | | | |
|-----------------|------|---|-------|
| 1. ^a | tear | = | verbo |
| 2. ^a | rar | = | verbo |
| 3. ^a | far | = | verbo |
| 4. ^a | dar | = | verbo |

- | | | | |
|-----------------|-------|---|-------|
| 1. ^a | cerar | = | verbo |
| 2. ^a | var | = | verbo |
| 3. ^a | mar | = | verbo |

Dama barcellinense.

UM VISINHO.

- | | | | |
|-----------------|--------|---|-----------|
| 1. ^a | riposa | = | borboleta |
| 2. ^a | dente | = | alegre |
| 3. ^a | mante | = | namorado |

- | | | | |
|-----------------|--------|---|-----------|
| 1. ^a | destre | = | humilde |
| 2. ^a | nadio | = | folgazão |
| 3. ^a | bigo | = | diligente |

- | | | | |
|-----------------|-------|---|--------|
| 1. ^a | aurar | = | doirar |
|-----------------|-------|---|--------|

- | | | | |
|-----------------|---------|---|----------|
| 1. ^a | to | = | alameda |
| 2. ^a | cerdote | = | clerical |

Dama barcellense.

Apulia, setembro de 1910.

UM BANHISTA.

Paciencia feminina

Formar o nome d'uma gentil dama barcellense com as letras da seguinte phrase:

Mandae agora D. Lili da beira-mar

ELEGANTE.

Soluções n.º 6

Charadas auxiliares—José Belleza, Umbelina Faria.

Paciencia masculina—João Augusto d'Araujo Passos.